

## **RELATÓRIO TÉCNICO: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NAS REGIÕES DO ESTADO DE SANTA CATARINA DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: reflexos da produção industrial e no nível de emprego**

**Sílvio Parodi Oliveira Camilo, prof. Dr.**<sup>1</sup>

**Thiago Rocha Fabris, prof. Dr.**<sup>2</sup>

**Melissa Watanabe, profa. Dra.**<sup>3</sup>

**Adriana Maria Franco, Esp.**<sup>4</sup>

### **1. APRESENTAÇÃO**

A externalidade COVID-19 afetou sobremodo a humanidade. A crise de saúde ocasionada pela propagação do novo coronavírus e o seu impacto direto na situação econômica dos países, reforça a necessidade de um maior entendimento dos efeitos da pandemia nas economias globais e locais. Considerando a externalidade COVID-19 como um fator interveniente ao ambiente de normalidade, avaliar certos impactos se torna relevante, especialmente do período de maior afetação.

Indicativos macroeconômicos do Brasil e do Mundo demonstraram que a pandemia COVID-19 foi severa e persistente impactando mercados e a economia. Procedimentos de isolamento social reduziram compras dos consumidores, aliados à queda na geração de renda da população. O choque causou mudanças nos padrões de gastos, comportamentais de pessoas e do mercado. Muitos países enfrentam uma crise de várias camadas, que se aprofundarão nos próximos meses, que inclui choque de saúde, interrupções econômicas domésticas, demanda externa em queda, reversões no fluxo de capital e colapso nos preços das commodities. As consequências econômicas refletem choques geralmente agudos em setores específicos e os formuladores de políticas precisarão implementar substanciais medidas fiscais, monetárias e financeiras direcionadas ao mercado para apoiar famílias e empresas afetadas.

Desta forma, entender os reflexos regionais se torna importante não só para avaliar retrocessos econômicos e sociais, mas, a partir desse quadro, planejar e direcionar políticas públicas protetivas a futuras externalidades. Dessa maneira, determinados *clusters* municipais podem estar mais bem preparados para um ambiente de incertezas.

Nesse sentido, este relatório técnico, mediante pesquisa de levantamento, apresenta impactos na produção industrial e no nível de emprego formal nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Dados informacionais do relatório podem ser utilizados, pelos

<sup>1</sup> Doutor em Administração, com estágio pós-doutoral em Ciências Contábeis, prof. do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) e do Sistema Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP-UNIPLAC/UNC/UNESC/UNIVILLE).

<sup>2</sup> Doutor em Economia, prof. do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS).

<sup>3</sup> Doutora em Agronegócio, prof. do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS).

<sup>4</sup> Especialista em Gestão Empresarial. Mestranda em Sistemas Produtivos (PPGSP-UNIPLAC/UNC/UNESC/UNIVILLE).



formuladores de políticas públicas, com um instrumento útil na definição da alocação dos recursos públicos para as regiões do estado a fim de minimizar os efeitos da crise econômica. Os resultados passarão a integrar um rol de informações técnicas disponibilizadas pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), mantendo o compromisso de divulgar informações socioeconômicas regionais.

## 2. INTRODUÇÃO

No Brasil o impacto foi significativo. Dados recentes (19/10/2024) aponta que foram notificados 38.973.832 casos com diagnóstico da COVID-19 e confirmados 713.860 óbitos no Brasil (MS, 2024). No estado de Santa Catarina houve 8.260.940 de infectados e 113.183 mortes. Em que pese o índice de letalidade tenha reduzido substancialmente, ainda, há registro de casos de afetação, inclusive com óbitos. Destaca-se, o estado de Santa Catarina foi um dos primeiros do Brasil a aderirem ao isolamento social de forma extremamente restritiva, deixando assim as questões econômicas em segundo plano, e direcionando seus esforços exclusivamente às questões de saúde pública e de controle do avanço da pandemia no estado (Decretos Estaduais).

No sentido de destacar o impacto inicial na indústria catarinense, observa-se que o mercado de trabalho foi drasticamente afetado. O setor de equipamentos e elétricos com redução de até 41,7% no número de empregados no período 2019/2020. Dentre outros, destacam-se os setores de confecção (-41,4%), automotiva (-39,09%), construção civil (-23,8%), madeira (-31,3%), outros (FIESC, 2020). Para o resultado do impacto nas vendas no mercado interno (R\$) e exportações (US\$) em 30 dias foram apontados respectivamente, dentre outros: têxtil (-44,5%; -40,2%); cerâmica (-33,2%; -18,6%); madeira (-42,8%; -28,7%); bens de capital (-27%; -28,5%); e metal-mecânica (-33,3%; -20,6%) (FIESC, 2020). Embora seja possível observar mudanças nos resultados dos setores desde o início da pandemia até o momento, uma análise que avalie os danos econômicos anteriores e resultantes causados imediatamente pela resposta à expansão do vírus na economia do estado no ano de 2020 será de suma importância para um planejamento Governamental da retomada do desenvolvimento econômico de forma imediata e mais eficaz em Santa Catarina.

## 3. OBJETIVOS

Analisar os impactos econômicos na produção industrial e no nível de emprego por regiões no estado de Santa Catarina a partir da pandemia do novo coronavírus, mediante a descrição dos principais aspectos econômicos da economia catarinense, é a proposta de conteúdo deste relatório.

## 4. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como processo metodológico uma abordagem quali-quantitativa.



A análise se deu a partir de relatórios específicos sobre a temática, publicada pelos canais e organismos oficiais internacionais, nacionais e estaduais. Também foram utilizadas bases de dados secundárias oriundas de instituições oficiais. Quando aos objetivos o relatório procurou descrever e explorar os dados organizados em painel, de acordo com as mesorregiões. Por agrupamento, de acordo com as categorias analíticas, utilizou a programação *RStudio*® para apresentar os gráficos e, por meio de dendograma, demonstrar *clusters* segundo o valor adicionado e emprego por mesorregiões semelhantes.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram organizados de acordo com as seguintes categorias: i) Produção industrial; ii) Valor adicionado; iii) Análise de clusters (Valor adicionado e por emprego).

Com base na figura 1 que segue, a análise da produção industrial de Santa Catarina e do Brasil (dados acumulados de 12 meses, em relação ao mesmo período anterior) durante o período da externalidade da COVID-19 pode ser realizada considerando as seguintes observações:

Vê-se um período acentuado na produção industrial em 2020. Esse declínio se torna evidente tanto Santa Catarina quanto nos dados agregados em nível Brasil. Denota-se queda significativa na produção industrial no início da pandemia (entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020). Essa redução foi mais pronunciada para Santa Catarina, refletindo um impacto econômico mais severo na indústria catarinense.

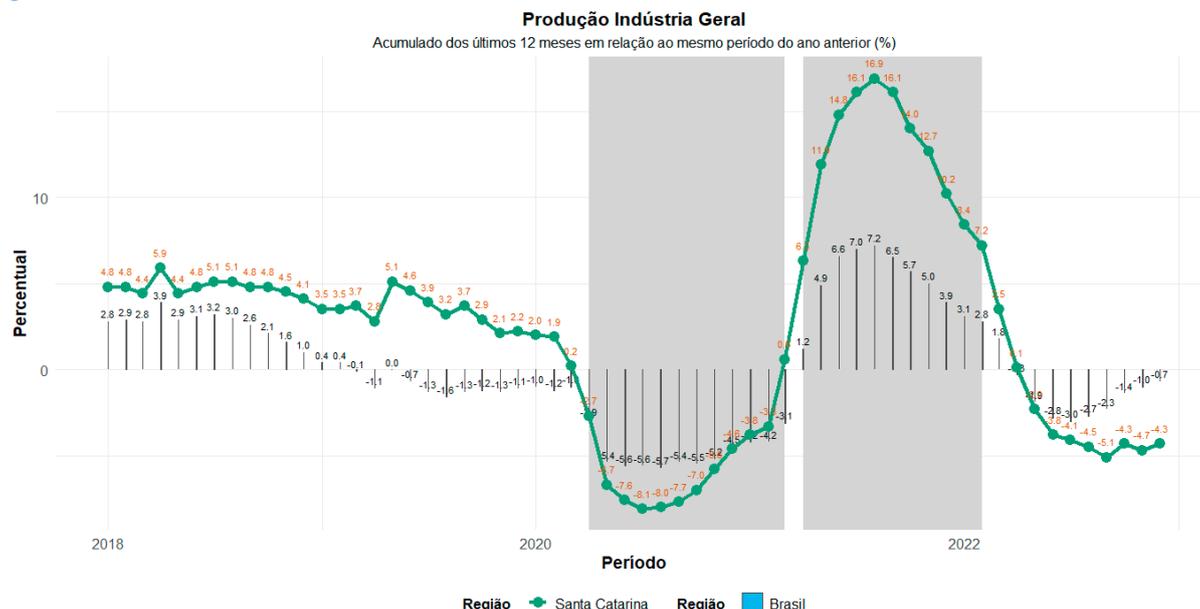
Acerca da recuperação pós-pandemi, observa-se que a partir do final de 2020 e ao longo de 2021, houve uma recuperação na produção industrial em ambas as regiões. Santa Catarina teve um crescimento mais rápido e consistente durante essa fase, superando a média nacional em diversos momentos. No auge da recuperação, por volta de meados de 2021, Santa Catarina apresentou um desempenho superior ao do Brasil, indicando um dinamismo mais forte na indústria estadual. O gráfico sugere que a recuperação foi impulsionada por fatores locais e possivelmente pela estrutura industrial catarinense, que é fortemente voltada para setores resilientes.

Acerca da estabilização e nova desaceleração (2022 em diante), tanto para Santa Catarina quanto para o Brasil, há uma tendência de desaceleração da produção industrial após o pico de 2021. No entanto, Santa Catarina parece ter mantido números levemente mais positivos em relação à média nacional em alguns momentos.

Em termos de cotejo geral, pode-se afirmar que Santa Catarina apresenta maior volatilidade, com quedas mais acentuadas e recuperações mais robustas, sugerindo uma economia mais sensível às crises, mas também mais ágil na recuperação. Já o país demonstrou comportamento mais estável, embora a recuperação pós-COVID tenha sido mais lenta e menos pronunciada que a de Santa Catarina.



Figura 1: Produção Industrial Geral – Santa Catarina *versus* Brasil



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

Considerando os dados comparados de Santa Catarina e do Brasil, ao mesmo período do ano anterior, pode-se observar que no período pandemia (2018 ao início de 2020) há variações positivas e negativas moderadas, com baixa flutuação. Nesse período, Santa Catarina apresenta desempenho superior revelando dinamismo industrial mais bem pronunciado em relação ao país. Em 2018, Santa Catarina teve picos de crescimento, como 15,3%, enquanto o Brasil manteve valores menores. A partir de 2019, ambas as regiões tiveram períodos de desaceleração, com Santa Catarina ainda oscilando positivamente.

No ano de partida da pandemia (2020) Santa Catarina apresentou o maior impacto, com quedas que chegaram a -27,1%, enquanto que o Brasil sofreu retrações, mas menores, com um ponto crítico de -21,7%. O choque gerado pela queda foi influenciado por interrupção de cadeias de suprimento globais e locais. Medidas de isolamento social e paralisação de atividades industriais. Redução da demanda em diversos setores, como automóveis e construção.

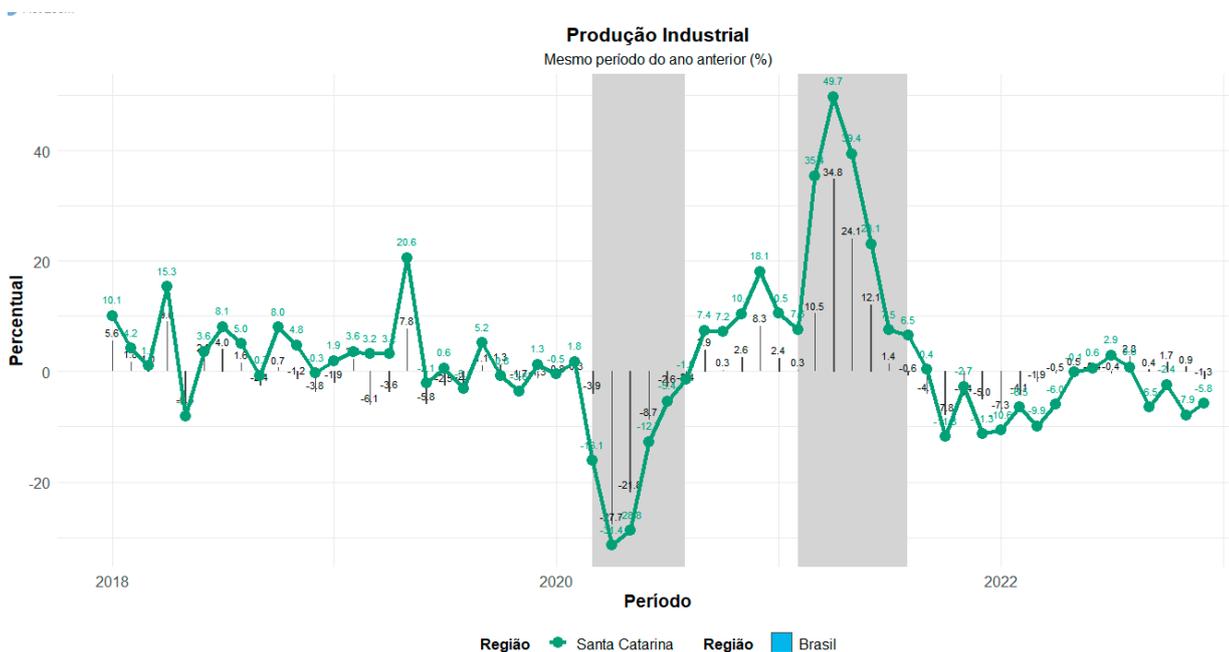
Percebe-se, no período de recuperação (final de 2020 e 2021) Santa Catarina: apresentou uma recuperação rápida e acentuada, superando o Brasil. Chegou a picos de crescimento, como 49,7%, em meados de 2021, impulsionada por setores como alimentos, tecnologia e exportações. O Brasil também mostrou recuperação, mas de forma mais lenta e com menores picos (máximo de 35%). Essa diferença reflete as características da base industrial catarinense, mais voltada para exportação e com maior competitividade.

Após os picos de crescimento em 2021, ambas as regiões começaram a desacelerar. Santa Catarina voltou a apresentar valores negativos consistentes, chegando a -7,3% no final de 2021. O Brasil também teve quedas, mas manteve-se mais estável. Fatores como inflação, aumento do custo de insumos, e escassez de componentes (especialmente na indústria automotiva)

influenciaram essa desaceleração.

Em síntese, da figura 2 se extrai que Santa Catarina apresenta maior volatilidade, com oscilações mais amplas tanto em momentos de queda quanto de crescimento. Pois, reflete uma economia mais sensível a choques, mas também mais ágil na recuperação. Já o Brasil, tem variações menores, mostrando uma indústria mais estável, mas com recuperação mais lenta. O impacto da pandemia foi mais severo para Santa Catarina, mas a recuperação foi mais intensa, evidenciando sua resiliência e importância como polo industrial. O Brasil, com uma base industrial mais diversificada e de menor dependência de exportações, teve um comportamento mais uniforme, porém com menor intensidade de recuperação.

Figura 2: Produção Industrial – Santa Catarina *versus* Brasil



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

Considerando o estado de Santa Catarina de acordo com a distribuição geográfica do Valor Adicionado, o mapa pode analisado segundo a tonalidade de verde. De acordo com o Unites Nations (2014) valor adicionado é “O valor que as unidades produtivas adicionam aos bens e serviços consumidos como insumos no processo produtivo”. É um conceito utilizado na economia e contabilidade para medir a riqueza gerada em cada etapa do processo produtivo. Ele representa a diferença entre o valor bruto da produção e os insumos intermediários consumidos (como matéria-prima, energia, entre outros), refletindo a contribuição efetiva de uma unidade produtiva, setor ou região para a economia (IBGE, 2021).

A tonalidade mais escura representa região com maior valor adicionado. Verde mais claro, menor valor adicionado. O mapa aponta as seguintes regiões com maior atividade industrial:

- Região Nordeste de SC: Municípios como Joinville e Jaraguá do Sul estão entre os maiores contribuintes devido à presença de indústrias de grande porte nos setores de



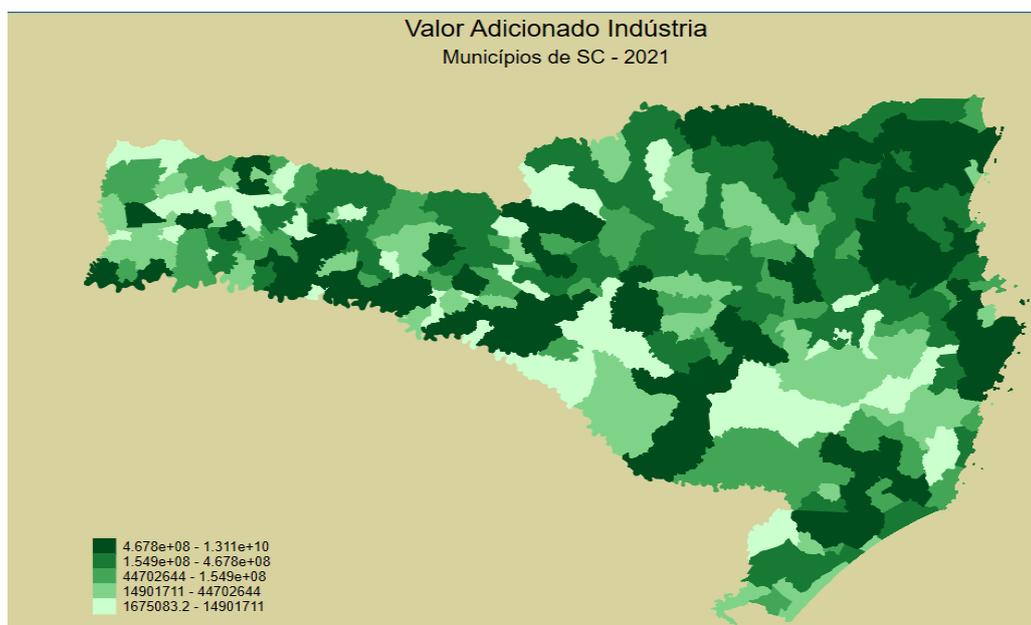
tecnologia, metalurgia e equipamentos.

- b. Vale do Itajaí: Destaca-se com municípios como Blumenau, Itajaí e Brusque, reconhecidos pela forte base têxtil e de logística portuária.
- c. Sul de SC: Também há concentração de atividade industrial em cidades como Criciúma, impulsionadas pela cerâmica e mineração.

As regiões Oeste e o Planalto Serrano apresentam características voltadas ao agroindústrias, com baixa diversificação industrial.

O mapa destaca a desigualdade regional na concentração da indústria em Santa Catarina, com as regiões mais desenvolvidas no litoral e no Vale do Itajaí, enquanto o interior apresenta menor intensidade industrial. Isso reflete a importância de investimentos em infraestrutura e diversificação econômica para equilibrar o desenvolvimento no estado.

Imagem 1: Valor Adicionado da Indústria de Santa Catarina



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

Observa-se nas figuras (3 e 4) gráficas abaixo que, as barras indicam o valor adicionado absoluto da indústria em cada mesorregião. O gráfico apresenta crescimento e oscilações no valor adicionado ao longo dos anos: De 2018 a 2019, houve crescimento em quase todas as associações, refletindo o bom desempenho da indústria catarinense antes da pandemia. Em 2020, com o impacto da COVID-19, observa-se uma leve retração em algumas associações, enquanto outras mantiveram crescimento. Em 2021, há recuperação significativa, com várias associações retomando o crescimento.

Os pontos no gráfico representam a participação percentual do valor adicionado da indústria em cada mesorregião. Vê-se concentração em algumas regiões como a AMFRI (Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí) e a AMMVI (Vale do Itajaí) têm os maiores



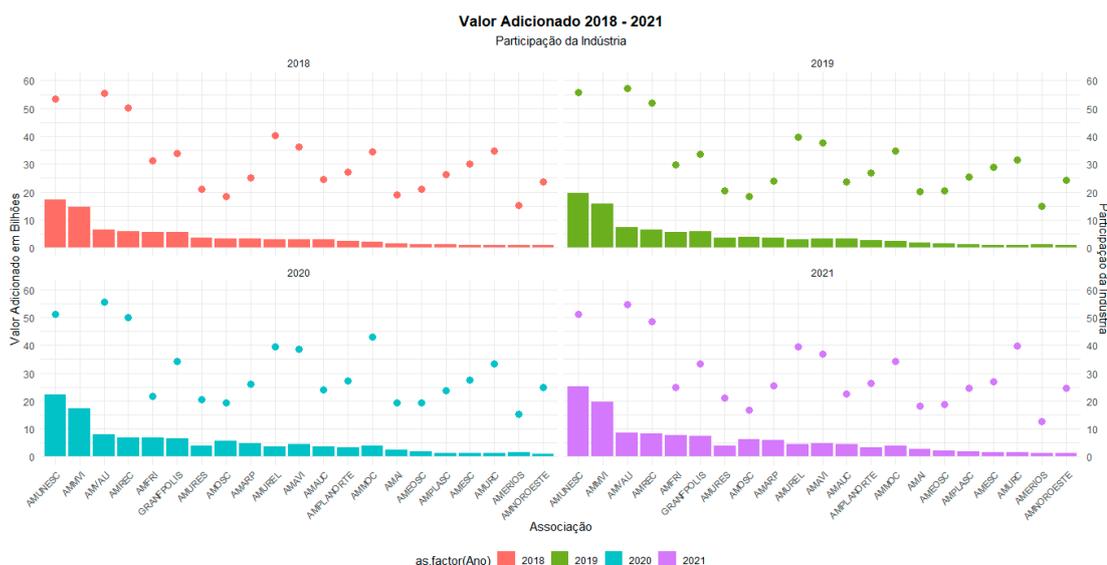
valores absolutos e participações percentuais, indicando a força industrial nas regiões de Itajaí, Blumenau e Brusque.

As regiões da Grande Florianópolis (GRANFPOLIS) e do Norte (AMUNESC) também têm participações importantes, impulsionadas pela logística e setores como tecnologia e metalurgia.

Em resumo, os dados apontam que a mesorregião AMFRI (Itajaí e região) aior valor adicionado em todos os anos, com forte participação no setor portuário, logística e indústria de alimentos. Representa uma alta concentração de valor gerado, superior a 50% em alguns anos. A AMMVI (Vale do Itajaí é o segundo maior valor adicionado, impulsionado pelos polos têxteis (Blumenau e Brusque). A AMUNESC (Norte Catarinense) destaca-se por municípios como Joinville, com forte presença nos setores de tecnologia, metalurgia e automóveis. A Grande Florianópolis (GRANFPOLIS) apesar de ser a capital, sua participação é mais discreta, refletindo maior dependência do setor terciário e serviços. Outras regiões (Oeste e Meio-Oeste): Regiões como o Oeste Catarinense (AMOSC e AMPLASC) apresentam menor valor adicionado absoluto, mas destacam-se no setor agroindustrial (principalmente carne e derivados).

Com o Impacto da Pandemia (2020 algumas associações tiveram quedas mais acentuadas no valor adicionado, como AMMVI e AMFRI, mas ainda lideraram o ranking. As associações menores mantiveram sua participação, mas com valores absolutos mais baixos. No período de estabilidade e Recuperação Pós-Pandemia (2021), houve recuperação robusta em quase todas as regiões, refletindo a resiliência da indústria catarinense. As lideranças de AMFRI e AMMVI consolidaram-se, enquanto associações menores também tiveram ganhos relativos.

Figura 3: Valor Adicionado Produção Industrial – Santa Catarina

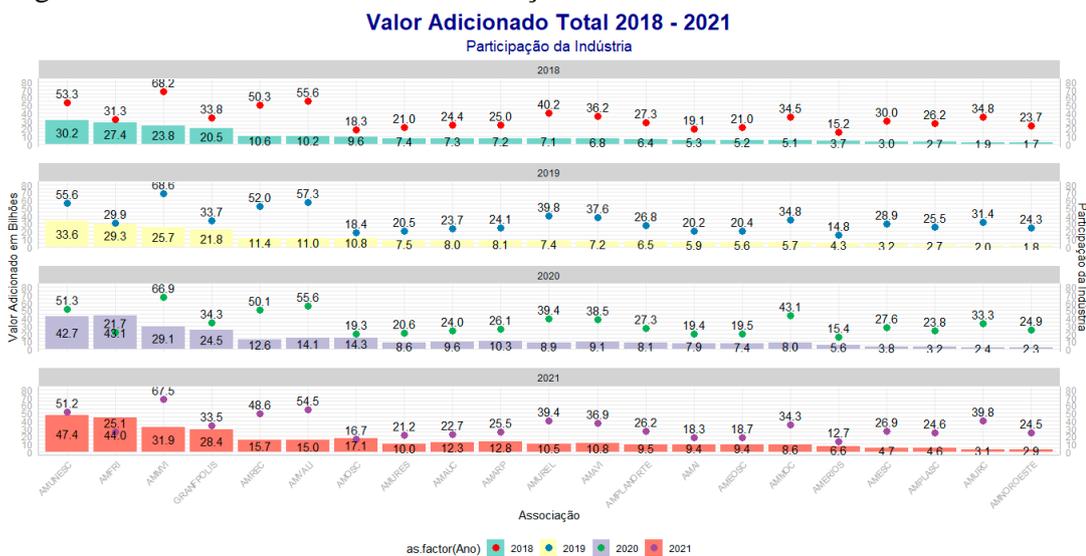


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).  
 Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

Acerca da concentração regional: O valor adicionado da indústria é altamente

concentrado nas regiões do Litoral e Vale do Itajaí, que possuem maior infraestrutura e diversificação industrial. Potencial de crescimento: Regiões do Oeste e Meio-Oeste mostram menor valor absoluto, mas têm potencial para crescer com investimentos em setores agroindustriais e maior diversificação. Pandemia: Apesar do impacto inicial, a indústria catarinense demonstrou forte resiliência e capacidade de recuperação.

Figura 4: Valor Adicionado Total Produção Industrial– Santa Catarina



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

Com os dados levantados nesse período, foi processado agrupamento das associações, baseada nos valores adicionados e no estoque de emprego, de acordo com suas similaridades. A figura 5 que segue dispõe no eixo horizontal as associações de municípios. No eixo vertical a distância entre os grupos. Quanto maior a altura em que dois ramos se unem, maior é a diferença entre os grupos. Por outro lado, quanto menor a altura em que dois ramos se unem, menor é a diferença.

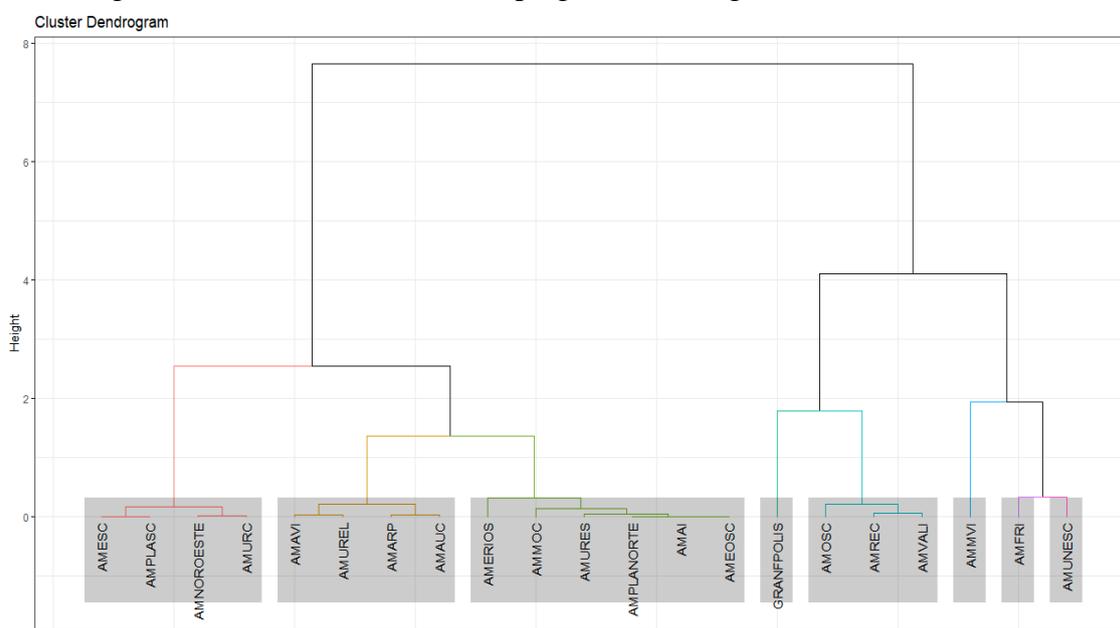
Em síntese, as associações foram agrupadas em três clusters, o grupo com baixo (1) médio (2) e alto (3) valor adicionado e estoque de emprego. No grupo 1 (posicionadas a esquerda da figura) estão as associações AMESC, AMPLASC, AMNOROESTE, AMURC, AMAI, etc.. O grupo se caracteriza por reunir associações com baixo valor adicionado à economia e com estoque de empregos industriais limitado. Regiões predominantemente rurais, com dependência de atividades agropecuárias e menos diversificação industrial. Essas associações representam regiões menos industrializadas de Santa Catarina, com desafios estruturais para atrair grandes indústrias. No grupo 2 (central) contam AMURES, AMPLANORTE, AMMOC, AMREC, etc. Esse grupo é constituído por associações com moderado valor adicionado e estoque de empregos industriais. Com presença de indústrias voltadas para a agroindústria (especialmente no Oeste e Meio-Oeste) e alguns polos regionais de manufatura. Representam regiões com economias em desenvolvimento, equilibrando atividades industriais e primárias. Por fim, o grupo 3 (posicionadas a direita) constam GRANFPOLIS, AMFRI, AMMVI, AMUNESC.



Compõem o grupo associações com elevado valor adicionado, com polos industriais consolidados. Altos estoques de empregos industriais. Localização estratégica próxima a portos (AMFRI e AMUNESC) ou concentração de tecnologia e infraestrutura (GRANFPOLIS). Esses clusters são as áreas mais industrializadas do estado, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Pode-se concluir que a concentração de valor adicionado e empregos industriais em poucas associações (AMFRI, AMUNESC, AMMVI), evidenciando desigualdade regional. Clusters de baixo desempenho podem ser priorizados para políticas de incentivo à industrialização e diversificação econômica. Infraestrutura estratégica: Regiões no cluster de alto desempenho se beneficiam de infraestrutura logística e setores industriais diversificados.

Figura 5: Valor Adicionado e Emprego – Mesorregiões de Santa Catarina



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Obs. Dados tratados a partir da fonte citada.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impactou severamente a produção industrial e o emprego formal em Santa Catarina, especialmente no início de 2020, com quedas mais acentuadas em setores como equipamentos elétricos, confecção e automotivo. O choque econômico foi agravado por interrupções nas cadeias de suprimento globais, isolamento social e paralisação de atividades econômicas. No entanto, Santa Catarina demonstrou resiliência, apresentando uma recuperação robusta em 2021, com picos de crescimento superiores aos registrados na média nacional, evidenciando o dinamismo de sua base industrial.

Os dados revelaram que a economia catarinense possui alta volatilidade, com oscilações mais intensas tanto em períodos de crise quanto de recuperação, destacando sua sensibilidade a choques externos e sua capacidade de resposta. Em contraste, o Brasil apresentou uma

recuperação mais lenta e menos pronunciada, com variações mais estáveis, mas menor intensidade de crescimento, reforçando as diferenças estruturais entre o estado e o país.

A análise regional identificou desigualdades significativas na distribuição do valor adicionado e do emprego industrial em Santa Catarina. As regiões do Vale do Itajaí, Norte Catarinense e AMFRI lideram em termos de valor gerado, beneficiando-se de infraestrutura logística, polos industriais consolidados e diversificação econômica. Por outro lado, regiões do Oeste e Meio-Oeste, mais dependentes da agroindústria, apresentam menor valor adicionado, mas com potencial de crescimento mediante investimentos em infraestrutura e diversificação.

Por fim, a análise de clusters reforçou a concentração industrial em poucas associações, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas para equilibrar o desenvolvimento regional. As associações com menor desempenho requerem incentivos para atrair indústrias e melhorar sua competitividade, enquanto as regiões mais desenvolvidas devem continuar a receber suporte para fortalecer setores estratégicos e promover maior integração econômica no estado.

Essas conclusões sintetizam os principais pontos abordados no relatório, refletindo os impactos da pandemia e as desigualdades regionais em Santa Catarina.



### **Equipe Técnica**

Dr. Thiago Rocha Fabris;

Dra. Melissa Watanabe;

Dr. Sílvio Parodi Oliveira Camilo;

Esp. Adriana Maria Franco;

Ma. Tamiris Viana Machado.

**Agradecimento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPESC, Edital de Chamada Pública FAPESC. Nº 15/2021 e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

**Como citar:** CAMILO, S. P.; FABRIS, T. R.; WATANABE, M.; FRANCO, A. M. (Org.). **Relatório Técnico: Impactos Socioeconômicos Nas Regiões Do Estado De Santa Catarina Durante E Pós-Pandemia Do Covid-19: Reflexos Da Produção Industrial E No Nível De Emprego.** Empregos 17 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2024. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). COVID-10 no Brasil. 2024. Disponível: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html).

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). É possível gerir a crise. Revista Indústria & Competitividade. n. 21, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema de Contas Nacionais: conceitos básicos e metodologia. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 Fev 2024.

UNITED NATIONS. *System of Environmental-Economic Accounting 2012: Central Framework*. New York: United Nations, 2014.

### **Referências Consultadas**

FIESC – Federação Indústria de Santa Catarina, 2020 (a). Impacto do COVID-19 na indústria catarinense (Resultados da Pesquisa Primária). Disponível em:



<https://www.observatoriofiesc.com.br/post/impacto-do-covid-19-na-ind%C3%BAstria-catarinense-resultados-da-pesquisa-prim%C3%A1ria>. Acesso em: 01 Ago 2020.

FIESC – Federação Indústria de Santa Catarina, 2020 (b). Santa Catarina em Dados. Disponível em: <https://www.observatoriofiesc.com.br/sc-em-dados>. Acesso em: 01 Ago 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas.html>. Acesso em: 18 Set 2020.

IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2020. World Economic Outlook, April 2020: Chapter 1, April 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020> Acesso em: 23 Abril, 2020.

ME – Ministério da Economia, 2020. Medidas de Combate aos Efeitos Econômicos da COVID-19. Nota informativa. Disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17\\_04.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf) Acesso em: 24 Abril, 2020.

MS – Ministério da Saúde, 2021. Coronavírus // Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 25 maio, 2021.

OPAS - Organizações Pan-Americanas de Saúde, 2020. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) Acesso em: 24 Abril, 2020.

Santa Catarina - Economia de Santa Catarina é rica e diversificada. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/economia>. Acesso em: 01 Maio 2020.

Santa Catarina - Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030, 2018 (b). Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/acoes/45-plano-catarinense-de-desenvolvimento>. Acesso em: 01 Maio 2020.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/412>. Acesso em: 01 Maio 2020.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Universidade Comunitária. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/reitoria/universidade-comunitaria>. Acesso em: 01 Maio 2020.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/sobre>. Acesso em: 01 Set 2020.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM, 2020. Emerging Priorities and Principles for Managing the Global Economic Impact of COVID-19, 2020 – Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Chief\\_Economists\\_Outlook\\_April\\_2020.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Chief_Economists_Outlook_April_2020.pdf) Acesso em: 23 Abril, 2020.



WHO – World Health Organization, 2020a. WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Disponível em: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)) Acesso em: 24 Abril, 2020.

WHO – World Health Organization, 2020b. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020> Acesso em: 24 Abril, 2020.

WHO – World Health Organization, 2020c. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em: 24 Abril, 2020.

